



FAQ SOBRE O ABORTO: TUDO QUE VOCÊ DEVERIA SABER A RESPEITO

by Gabriela Loureiro



Há muita nebulosidade em torno do tema aborto. Muitas pessoas nem sequer o reconhecem pelo nome: chamam de “desmenstruar” ou “tirar”. Ao mesmo tempo, é um assunto urgente relacionado à saúde da mulher e que provoca fortes reações entre os brasileiros — a enquete do Senado sobre a legalização do aborto é a terceira mais popular enquete do site. Aproveitando que estamos na semana do dia Latino-Americano e Caribenho pela Descriminalização do Aborto (28 de setembro), a Anis – Instituto de



— que é aborto? —

Aborto não é um termo simples de definir, porque ao mesmo tempo é um conceito médico, penal e também moral. Do ponto de vista médico, significa a interrupção de uma gestação. Por vezes, é um procedimento médico de tamanha importância que pode ser a única maneira de salvar a vida de uma mulher em risco — isso explica por que é uma necessidade de saúde e um cuidado médico.

Do ponto de vista legal, o aborto está definido no Código Penal, no título de crimes contra a pessoa e capítulo de crimes contra a vida. Ou seja, é em regra um crime, a não ser nas três situações em que não é penalizado: se for a única maneira de salvar a vida da mulher, se a gestação for resultante de um estupro ou se o feto for diagnosticado com anencefalia. Do ponto de vista moral, é uma questão que causa intensa controvérsia, por ser definido por alguns códigos religiosos como um pecado ou uma grave ofensa a princípios de fé. Assim, não há uma resposta única para definir o que é aborto, depende de qual perspectiva você venha a assumir.

A partir de que momento podemos falar em gestação?

Não há um consenso sobre quando se pode falar em início de uma gestação. Em termos estritamente biológicos, a gestação para alguns tem início na fecundação, para outros tem início na nidação, quando esse conjunto de células se acomoda na parede do útero para se desenvolver. O que isso significa? Que a biologia tem diferentes estágios para dizer quando começa a gestação, e as várias respostas a essa pergunta não resolvem a discussão sobre proteção de direitos.

Qual é a diferença entre embrião e feto?

É uma diferença sobre estágios de desenvolvimento. A discussão sobre essa diferença foi um debate muito importante em um momento no Brasil em que se discutia sobre o uso de tecnologias reprodutivas, como fertilização in vitro, e pesquisas com células tronco. Embrião foi definido como o conjunto de células que se forma após a concepção, estágio que dura algumas semanas, após o qual passa a ser denominado feto, até o fim da gestação. Mas, novamente, não podemos confundir a definição biológica sobre fases de desenvolvimento celular e o debate sobre garantias de direitos, porque a biologia,



A vida começa na concepção?

Essa não é uma discussão que a ciência responda. É verdade que na concepção há a individualização do desenvolvimento celular de um possível futuro organismo, mas esse fenômeno depende de uma atividade vital anterior, com o encontro de células que também estão vivas, como o óvulo e o espermatozóide. Ou seja, a biologia não nos fornece um marco que possa responder à controvérsia moral sobre o aborto.

Se formos buscar a resposta nas leis brasileiras, concluiremos que não, já que a Constituição Federal fala em proteger a vida, mas não fala que a vida começa na concepção. Tanto é assim que já existem hipóteses legais para realização de um aborto, que não são consideradas inconstitucionais. Mas é importante lembrar sempre que essa é uma resposta normativa para garantia de direitos: as pessoas são livres para acreditar que o desenvolvimento celular de uma futura pessoa possa começar na concepção, mas isso não nos permite conclusões sobre garantias jurídicas ou mesmo sobre a proibição do aborto.

Aborto é infanticídio?

Não. Há sentidos sociais e penais distintos para cada uma dessas práticas. Aborto é a interrupção de uma gestação, infanticídio é o homicídio de uma criança. No Código Penal hoje vigente no país, há diferenças ainda mais específicas: infanticídio não é o homicídio de qualquer criança nem por qualquer pessoa, é o crime cometido por uma mulher contra o próprio filho, durante o parto ou logo após. Já o aborto é criminalizado se for cometido pela própria grávida ou por outra pessoa, com ou sem o seu consentimento.

Quais são os tipos de aborto?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica dois métodos seguros: o aborto com medicamentos e o aborto por procedimento médico, realizado em unidades de saúde com equipamentos específicos. No Brasil, podemos dizer que há ainda um terceiro tipo, que é o aborto inseguro: aquele realizado pelas mulheres na ilegalidade, com medicamentos desconhecidos e de qualidade duvidosa, em clínicas ilegais ou ainda sozinhas com agulhas de crochê e outros meios precários e perigosos à sua vida.



procedimento seguro que a Organização Mundial da Saúde reconhece que o aborto por medicamentos, nas primeiras semanas de gestação, pode ser realizado pela própria mulher, em casa, sem a presença de médicos ou enfermeiros. Quando realizado em uma unidade de saúde, recomenda-se repouso de apenas 30 minutos, após o qual a mulher pode voltar às suas atividades normais, caso se sinta bem para isso.

Como é o procedimento do aborto?

Depende da situação da mulher. Uma mulher que realize a interrupção da gestação no início, esteja bem de saúde, informada e esclarecida, pode fazer o aborto com medicamentos e sozinha, por via oral ou introduzindo na vagina doses repetidas do medicamento indicado. Caso suas condições de saúde não permitam, o mesmo procedimento pode ser realizado em uma unidade de saúde, com acompanhamento médico. Já no aborto por procedimento médico, se faz a retirada do conteúdo uterino com um pequeno aparelho de aspiração a vácuo, manejado por um médico.

Quais são os riscos do aborto?

De acordo com a OMS, para os procedimentos recomendados, complicações são extremamente raras e o risco de morte é insignificante. O principal risco do aborto é a ilegalidade: são as mulheres expostas aos métodos inseguros da clandestinidade que sofrem os maiores riscos.

Abortar dói?

Se realizado em condições seguras e conforme as recomendações da OMS, as dores que uma mulher pode enfrentar são semelhantes às dores da cólica menstrual, e podem ser amenizadas com o uso de analgésicos. Ou seja, não são dores muito diferentes daquelas que as mulheres já estão acostumadas em seu cotidiano. Mas é claro que a dor é dependente do acesso das mulheres à informação e aos métodos legais. Os métodos inseguros e clandestinos podem ser dolorosos e ameaçar a saúde.

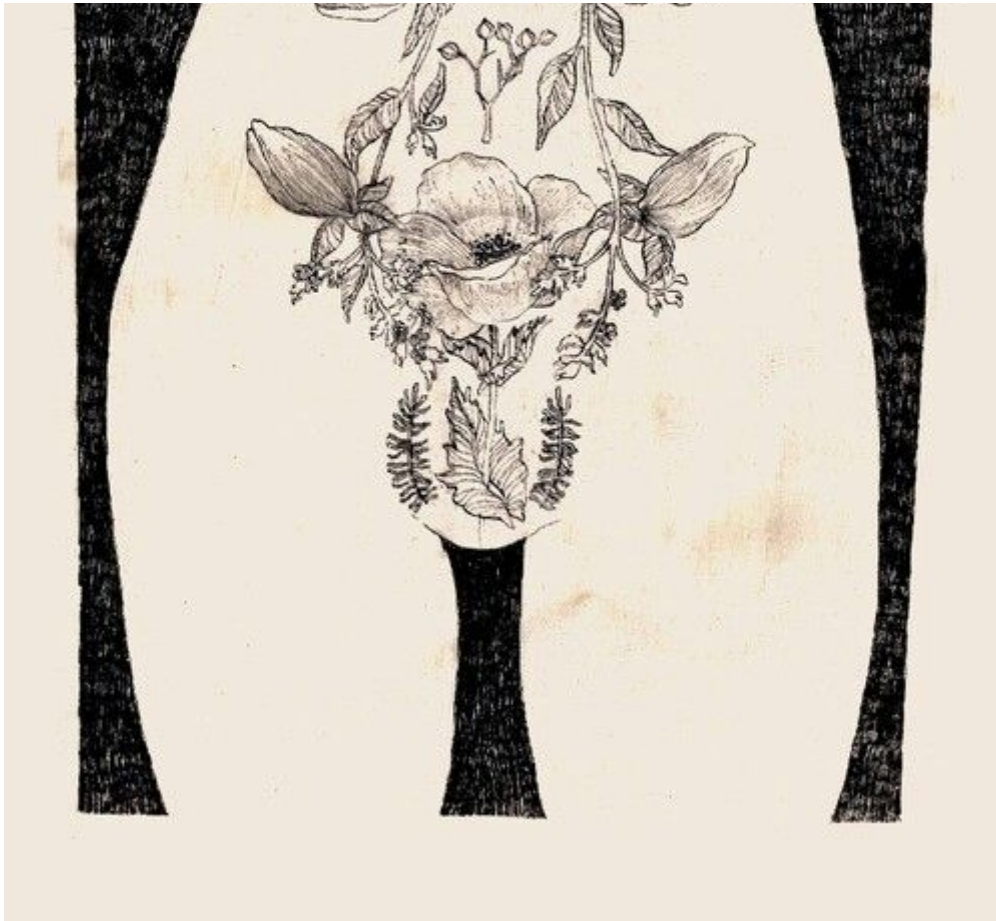
Quantos abortos acontecem por ano no Brasil? É comum?



médica. E este é ainda um número subestimado, porque, em um contexto de criminalização, as mulheres ainda têm muitos motivos para mentir e omitir sua experiência de aborto em uma pesquisa. A certeza é de que é, sem dúvida, um fato comum.

O que acontece com a mulher após o aborto?

Se ela não for denunciada, nada. Ela pode talvez viver a vida amedrontada, porque a lei penal a ameaça com prisão de 1 a 3 anos caso seja descoberta. Mas nos países em que o aborto é legalizado, as mulheres simplesmente seguem com as suas vidas e suas decisões.

**OLGA**

Em que casos é permitido abortar? Em três casos: caso seja a única maneira de salvar a vida da mulher, caso a mulher tenha engravidado em decorrência de um estupro ou caso a mulher esteja grávida de um feto com anencefalia.

É simples conseguir um aborto nos casos permitidos por lei?

O Censo do Aborto Legal, realizado pela Anis – Instituto de Bioética, mostrou que, em todo o país, existem apenas 37 serviços que realizam o aborto em caso de gravidez decorrente de estupro; 30 declararam realizar o aborto em caso de anencefalia e 27 declararam fazê-lo em caso de risco de morte para a mulher. Em 7 estados do país, não há nenhum serviço em atividade e em apenas 4 estados há serviços fora das capitais. Mesmo nas localidades onde há o serviço, as mulheres ainda enfrentam intensas barreiras morais e religiosas para serem atendidas. Por isso, não, não é simples conseguir um aborto nem mesmo nos casos permitidos em lei.

Uma mulher comete um crime ao dizer que fez um aborto?



O que significa legalizar o aborto?

Significa que as mulheres não vão para a cadeia por terem feito um aborto. Nenhuma mulher será obrigada a fazer um aborto caso o procedimento seja legalizado, mas aquelas que o fizerem não serão presas.

Por que o assunto é tão tabu?

Porque diz respeito ao controle da reprodução, ou seja, falar em aborto é falar sobre o controle das famílias, um tema que é central para muitas religiões, e por isso gera tanta controvérsia moral. Mas é importante lembrar que o aborto nem sempre foi condenado pela Igreja Católica, por exemplo. Da mesma maneira que o tema se transformou em tabu em um momento histórico, podemos também nos esforçar para colocá-lo em um outro tipo de debate: trazendo as mulheres e suas necessidades de saúde para o centro da discussão, e debatendo abertamente sobre direitos.

Por que o feminismo considera o aborto um direito da mulher?

Porque todo o processo que diz respeito à gravidez e ao parto ocorre nos corpos das mulheres. Assim, não há como não escutá-las sem fazer disso uma grave violação de direitos. Colocar a questão nesses termos é assumir que o debate sobre o aborto não é só uma demanda feminista, é uma demanda de quem quer que reconheça que as pessoas afetadas pelas leis devem fazer parte de sua formulação. Apenas uma mulher pode dizer sobre o que é tomar uma decisão tão íntima e crucial em sua vida, como a de gestar ou não um futuro filho. Não há outro caminho em uma democracia laica a não ser o de ouvir as mulheres nesse tema.

Por que as mulheres abortam?

As mulheres abortam porque em determinadas circunstâncias chegam à conclusão de que aquele não é o momento para uma gravidez e para um filho. Quando abortam, as mulheres sabem o que estão fazendo, elas tomam uma decisão baseada em suas necessidades e experiências. E nós sabemos quem são elas: são mulheres que já são mães e sabem o que é preciso para cuidar de uma criança, que são casadas e têm uma família, que acreditam em uma fé para decisões importantes da vida. As razões que essas mulheres enfrentam para decidir por um aborto são singulares e íntimas e só devem ser enfrentadas por elas mesmas.

Por que as mulheres ainda engravidam sem querer apesar da disposição de contraceptivos e camisinha?



seu uso com os homens, o que é negado por muitos. Quinto, porque o uso de vários métodos exige uma disciplina a longo prazo que é muito difícil de ser mantida, especialmente se não falarmos sobre educação sexual nas escolas, com amplo acesso à informação e ao debate sobre sexualidade.

Por que não ter o filho e dar para adoção em vez de abortar?

Porque se a gravidez é obrigatória, se impõe que essa mulher experimente a barriga crescer, o corpo modificar e dar a luz, se constituindo socialmente como uma mulher que é mãe e que será questionada sobre a criança nascida. Não é possível conceber a mulher apenas como um repositório de gravidez: não é simples passar pela gestação de um futuro bebê que não se vai maternar, e essa pode ser uma experiência de intenso sofrimento às mulheres. Esse é mais um motivo pelo qual é preciso ouvir as mulheres se queremos falar sobre decisões reprodutivas.

Se o aborto for legalizado, as mulheres vão ser obrigadas a abortar?

Não. Pela legislação atual, as mulheres são obrigadas a manter uma gestação em quase qualquer circunstância, mas, se o aborto for legalizado, não haverá uma obrigação oposta. A única coisa que haverá é a possibilidade de escolher prosseguir ou não com a gestação, conforme o que se considere melhor para sua vida e saúde.

É verdade que, onde o aborto foi legalizado, a prática se tornou menos comum, ou seja, o número de abortos realizados caiu?

Sim, e por uma questão muito simples. Uma vez que o aborto é legalizado, as mulheres passam a ser atendidas na rede oficial de saúde e passam a poder ser melhor informadas sobre contraceptivos e planejamento familiar, que são procedimentos incluídos no procedimento de cuidado ao aborto. É no atendimento a essas mulheres que é possível conhecer melhor quais são as falhas da política de saúde para melhor corrigi-las, e assim atuar com mais eficácia na prevenção às gestações indesejadas, ao mesmo tempo em que não se deixa de garantir o aborto como um direito.

O que uma conversa sobre “ideologia de gênero” tem a ver com aborto?

Quem acredita que falar sobre sexualidade e gênero nas escolas é “ideologia” rejeita que se ensine adequadamente sobre reprodução, planejamento familiar, métodos contraceptivos, formas de combate à violência e prevenção a doenças ou gestações indesejadas. Falar sobre tudo isso é um dos caminhos para fazer com que o aborto seja um procedimento cada vez menos necessário, uma vez que se possa fazer uma forte aposta em acesso à informação e prevenção. Curiosamente, a conclusão lógica é que todos que defendem políticas eficazes para redução do número de abortos deveriam



- São Paulo (SP)

Hospital Pérola Byington

- Porto Alegre (RS)

Hospital Materno Infantil Presidente Vargas

- Rio de Janeiro (RJ)

Hospital Maternidade Fernando Magalhães

- Brasília (DF)

Hospital Materno-Infantil de Brasília

- Belém (PA)

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

- Recife (PE)

Maternidade do Hospital Agamenon Magalhães

Arte: Camila Carlow

Sobre Gabriela Loureiro - Jornalista freelancer, mestre em Gênero e colaboradora da Olga. Trabalhou nas editoras Abril e Globo, fez mestrado no Reino Unido através do programa de liderança do governo britânico Chevening e escreve para a Think Olga desde 2013.



RELACIONADOS

 Projetos

ESPECIAL OLGA: MULHERES NA POLÍTICA

#mulheres #política



 Projetos



SÉRIE OLGA EXPLICA: EPISÓDIO 2 - MULHERES NA POLÍTICA

#política #olgaexplica

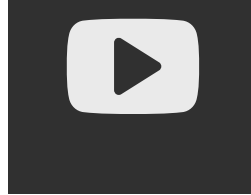
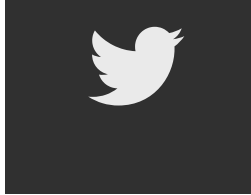


 Projetos

SÉRIE OLGA EXPLICA: EPISÓDIO 1 - VOTO FEMINISTA

#política #olgaexplica





created by  rocks